

“Introdução Ao Antigo Testamento”, de José Luis Sicre Díaz

Alfredo dos Santos Oliva¹

DÍAZ, J. L. S. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão, revista e atualizada por Anoar Jarbas Provenzi. 4. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2024. 445 p.

José Luis Sicre Díaz é um conhecido biblista espanhol. Nasceu em Cádiz, no ano de 1940. A orelha do livro traz, sobre ele, os seguintes dados: “É professor emérito da Faculdade de Teologia de Granada, do Pontifício Instituto Bíblico de Roma e da Faculdade de Teologia de San Miguel (Buenos Aires). É autor de inúmeros artigos e de livros relacionados com os estudos bíblicos, como: *Los dioses olvidados – Poder y riqueza en los profetas preexílicos*; *Josué*, e também de obras de divulgação bíblica que tiveram grande difusão, como: *El cuadrante* (3 vols.), *Memorias de Andrónico* e *Hasta los confines de la tierra*. Também publicou pela Vozes *Introdução ao profetismo bíblico*.”

A primeira edição do livro é de 1991, mas foi revisada em 2010. A partir da edição revisada é que foi atualizada a tradução que temos em língua portuguesa, publicada no Brasil pela Editora Vozes, conhecida no nosso país por editar obras teológicas e sobre o cânon cristão.

A estrutura da obra segue a sequência de seis temas, aqueles que seriam os necessários para que um(a) leitor(a) iniciante pudesse ter as informações necessárias para ler o Antigo Testamento: I. Aproximação ao Antigo Testamento (Os problemas que o Antigo Testamento apresenta; Valores do Antigo Testamento; Seis questões elementares); II. O Pentateuco (Os narradores e historiadores de Israel; Introdução ao Pentateuco; O estado atual das investigações sobre o Pentateuco; Abraão (Gn 11,27-25,11); A primeira teologia da libertação (Ex 1-15); Uma viagem nada turística (Ex 15,22-18,27); As leis de Israel; III. A História Deuteronomista (Uma história em quatro atos; A investigação sobre a História Deuteronomista; Lendo a história); IV. Os profetas (A complexa imagem do profeta; A palavra profética; Os livros proféticos; História do movimento profético (I): das origens a Amós; História do movimento profético (II): de Amós ao exílio; História do movimento profético (III): do exílio ao fim da profecia); V. Livros sapienciais e poéticos (Mulheres!; O fenômeno sapiencial; O Livro de Jó; Incursão pela poesia de Israel); VI. Breve história de Israel (As origens de Israel; A monarquia; Do exílio à conquista de Roma; Bibliografia sobre o tema VI).

O primeiro tema procura dar conta de questões de caráter ético que o(a) leitor(a) iniciante enfrenta quando lê essa primeira parte do cânon cristão. Pode gerar

uma certa confusão na cabeça da pessoa que ainda não está muito familiarizada com o contexto histórico de cada livro do Antigo Testamento, a relatividade ética do comportamento de diversos personagens, como por exemplo, quando Abraão diz que a sua esposa, na verdade não é sua irmã, e um rei cobiça essa mulher e quer tomá-la como esposa. E, depois, vem um juízo de Deus sobre a pessoa do rei que estava tentando cortejar uma mulher que já é casada. Claro, na cabeça da pessoa que está lendo o texto de um ponto de vista normativo fica a confusão: Porque Deus traria um juízo sobre o rei, se na verdade o problema está no comportamento de Abraão, que mente sobre a verdadeira relação que ele tem com Sara, sua esposa? Questões desse tipo são sempre bastante delicadas para quem está começando a ler o Antigo Testamento, sobretudo num contexto como o brasileiro em que impera um literalismo ou, se vocês quiserem, um fundamentalismo bíblico. Contextualizar o Antigo Testamento e desconstruir o fundamentalismo são tarefas muito importantes para que o texto possa ser lido de forma proveitosa e é assim que começa o livro de Díaz.

O segundo tema está voltado para uma questão que talvez seja a mais difícil de ser compreendida por um(a) leitor(a) leigo(a) do Antigo Testamento, que diz respeito a um bloco literário conhecido como o Pentateuco, designação dos cinco primeiros livros da Bíblia. Esse é um conjunto que tradicionalmente tem sido compreendido como de autoria de Moisés, fato que dificulta muito a compreensão do texto, mas há muito tempo que a erudição não acredita que o patriarca tenha sido o autor desses livros. E com esse questionamento começou aquilo que é conhecido como crítica bíblica, que desconstrói a autoria mosaica e estabelece uma série de teorias que viriam substituir essa percepção, passando pela teoria das fontes e chegando a compreensões um pouco mais elaboradas nas últimas décadas. Díaz dá conta de atualizar, nessa última edição, aquilo que tem de mais recente sobre a compreensão da crítica bíblica sobre a formação do Pentateuco e é bem interessante que o livro esteja adequadamente em sintonia com pesquisas recentes da área.

O terceiro tema coloca foco sobre uma questão bastante interessante, que é a produção historiográfica da literatura bíblica. Embora existam duas grandes narrativas historiográficas na literatura bíblica, o livro de Díaz analisa apenas uma delas, aquela que é designada como Obra Histórica ou Historiográfica Deuteronomista. Claro que a literatura bíblica não trata da questão historiográfica como faz um/a historiador/a na atualidade, mas, de qualquer maneira, nosso modo de ver e de narrar a história nos dias de hoje apresenta alguma repercussão

desse texto que é extremamente importante para toda a nossa produção cultural no mundo ocidental, que é a Bíblia. Assim, discutir questões técnicas e especificidades que envolvem a produção histórica na literatura bíblica é também fundamental para ajudar o/a leitor/a iniciante do texto bíblico, propósito de uma “Introdução ao Antigo Testamento”, como é o caso do livro resenhado. Lamento apenas que a Obra Histórica Cronista não tenha também recebido um tópico, ou, pelo menos, um subtópico, dado que é um bloco literário igualmente importante e não há nenhuma justificativa para a exclusão desse agrupamento, em uma Introdução ao Antigo Testamento.

O quarto tema é dedicado a algo que é uma especialidade do autor e que diz respeito à literatura profética. Sicre explora tanto a diversidade dos textos de caráter profético, como também apresenta uma história relativamente detalhada do movimento profético. E na condição de grande convededor da literatura e também da historiografia do movimento profético, esse tópico é provavelmente o mais bem escrito, detalhado e interessante de toda essa Introdução no Antigo Testamento. É bom lembrar que Díaz é também autor de uma obra igualmente traduzida pela Editora Vozes que trata do profetismo bíblico. A lamentar apenas o fato de que o autor insiste numa nomenclatura que é bastante discutível na atualidade, que é usada para designar o período a partir das invasões babilônicas (exílio) e o posterior (pós-exílio). O que acontece a partir das invasões babilônicas é que Israel perde a sua autonomia política, o que alguns(mas) autores(as) designam como Israel colonial ou Israel colonizado a partir de grandes potências. Acho importante destacar isso porque como na atualidade temos debates bastante importantes sobre colonialidade e decolonialidade, chamar atenção para esse fato é fundamental para colocar a erudição bíblica em sintonia com os debates teóricos e filosóficos fora dessa área também.

O quinto tema se dedica ao que o autor denomina de “livros sapienciais e poéticos”. Em alguns casos se distingue literatura sapiencial de literatura poética, mas eu acho que é bastante adequada a opção de tratar esses blocos conjuntamente, uma vez que na maioria das vezes não é possível distinguir o conteúdo de caráter sapiencial da expressão estética denominada de poesia. Isso porque os textos sapienciais são expressões de fenômeno tardio do Antigo Testamento, e, por isso, encontram muitas vezes a sua melhor expressão por meio da poesia hebraica. Também nesse caso, o autor trata da questão da inserção social e histórica do movimento sapiencial antes de começar a lidar especificamente com os conjuntos literários. Eu destacaria o fato de ter dedicado um tópico especial ao Livro de Jó,

que é um escrito que está enraizado historicamente no movimento sapiencial, mas cujo modo de escrita se dá por intermédio da poesia hebraica. Lembrando que aquilo que é designado por poesia hebraica não coincide com o que no mundo ocidental contemporâneo nós entendemos por essa designação. A principal característica da poesia hebraica está ligada ao que é chamado de paralelismo, que diz respeito ao fato de que sentenças que caminham conjuntamente quase sempre encontram expressão de complementaridade, de oposição ou de síntese umas com as outras. Assim, essas frases se relacionam entre si compondo aquilo que é chamado de poesia hebraica.

O sexto e último tema, é dedicado a uma breve história de Israel. Assim, ele trata de temas como as origens de Israel, a monarquia, o período exílico e pós-exílico, e também apresenta uma bibliografia sobre o assunto. Acho que o modo como ele aborda a historiografia é bastante desatualizado, pois ainda não está em sintonia com debates mais recentes sobre historiografia de Israel, que envolve uma série de questões técnicas que eu não vou agora analisar, nos limites do propósito de uma resenha. De qualquer forma, considero essa leitura apresentada por Díaz de alguma utilidade, sobretudo para o público iniciante na leitura do Antigo Testamento. Como o autor termina o capítulo abordando a bibliografia mais recente sobre o assunto, fica evidente que ele conhece os debates atuais, mas que fez a escolha, talvez pragmática, de apresentar uma leitura tradicional da historiografia de Israel, provavelmente porque visava atender um público que está sendo iniciado na leitura do Antigo Testamento e, já entrar em debates muito técnicos e complexos, talvez mais atrapalhasse do que ajudasse os(as) destinatários(as) da obra. Talvez tenha sido uma sábia decisão.

Eu li pela primeira vez esse livro de Díaz, na primeira tradução feita pela Editora Vozes, no início da década de 1990, quando ainda era estudante de teologia e estava sendo iniciado na erudição bíblica. Eu vivia naquela época a condição de um jovem que vinha de uma igreja local de tradição conservadora, fundamentalista, e os escritos do autor foram de grande inspiração e ajuda para superar essa perspectiva, da qual eu era cativo antes de começar a estudar teologia. Assim, fico bastante feliz que esse livro tenha passado por uma série de atualizações e de amplificações e uma nova edição tenha sido publicada.

Como junto com a minha formação em teologia também foi feita outra, na área de historiografia, e, para minha surpresa, também nesse campo de estudos as pessoas analisam com frequência textos bíblicos, mas muitas vezes estão

completamente despreparadas a respeito de uma série de questões técnicas que envolvem a historiografia e também minúcias sobre a produção do texto bíblico. Considero obras como a de José Luís Sicre Díaz de extrema importância mesmo para historiadores(as), porque tratam o texto bíblico dentro do seu contexto, assim como os detalhes de autoria e de circunstâncias de escrita, e isso tudo é fundamental para o(a) historiador(a) que está interessado em usar o texto bíblico como fonte para o seu trabalho historiográfico. Por essas e pelas razões expressas já anteriormente, recomendo muito a leitura do presente livro.

Por fim, se você se interessar em assistir a um vídeo com uma versão narrada da presente resenha, pode acessar o link a seguir para acompanhar um vídeo no YouTube, que tem o meu nome “Alfredo Oliva” (Introdução [...], 2025).

REFERENCIAS

DÍAZ, J. L. S. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão, revista e atualizada por Anoar Jarbas Provenzi. 4. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2024

INTRODUÇÃO ao Antigo Testamento - Um livro útil para historiadores/as. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (18min). Publicado pelo canal Alfredo Oliva. Disponível em: <https://youtu.be/iT2500vvYwQ>. Acesso em: 2 out. 2025.

NOTA

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista. Professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1071-6016>. E-mail: alfredoliva@uel.br.